

## Espera ainda

Estende-se, lá fora, a noite fria...  
Cai o forte aguaceiro em triste acento.  
E enquanto o temporal ruge, violento,  
Há soluços de dor na ventania...

Sofrem ninhos que a treva horrenda espia,  
Correm detritos pelo chão barrento...  
Nuvens bramindo estranho sofrimento  
Vertem raios de angústia e de agonia.

Mas, enquanto lá fora a tempestade  
Gera, ululando, o medo que te invade,  
Ora, confia, crê e espera ainda!...

Amanhã, belo e claro, o sol ridente  
Fulgará no teu campo, novamente,  
E a luz celeste brilhará mais linda.

VALLADO ROSAS

## A lição do lenho

(Uma página aos médiums)

Erguia-se, ditoso, o tronco peregrino,  
Amava a passarada, o vale, a fonte, o vento!...  
Um dia, geme e tomba ao machado violento...  
Alguém surge e faz dele emérito violino.

Ninguém lhe viu no bosque o trágico destino,  
Hoje, porém, alheio ao próprio sofrimento,  
Comove multidões... E segue, humilde e atento,  
O artista que lhe tange o arcabouço divino.

Oh! coração, se o mal te fere, pisa, corta  
E te lança por terra a vida semimorta,  
Lembra o lenho harmonioso — intérprete profundo!

Entrega-te a Jesus e Jesus há-de usar-te  
A transfundir-se a dor em luz, por toda a parte,  
Enxugando contigo as lágrimas do mundo!...

ARTHUR DE SALLES